# Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

VOL. 13.1 / 2019





#### Limite. Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

Revista científica de carácter anual sobre estudios portugueses y lusófonos, promovida por el Área de Filologías Gallega y Portuguesa (UEx) en colaboración con la SEEPLU. http://www.revistalimite.es

#### CONSEIO DE REDACCIÓN

Director - Juan M. Carrasco González: direccion@revistalimite.es

Secretaría - Maria Luísa Leal / Mª Jesús Fernández García: secretaria@revistalimite.es

#### VOCALES

Carmen Ma Comino Fernández de Cañete (Universidad de Extremadura)

Christine Zurbach (Universidade de Évora)

Julie M. Dahl (University of Wisconsin-Madison)

Luisa Trias Folch (Universidad de Granada)

Mª da Conceição Vaz Serra Pontes Cabrita (Universidad de Extremadura)

Iolanda Ogando (Universidad de Extremadura)

Salah J. Khan (Universidad de Extremadura)

Teresa Araújo (Universidade de Lisboa)

Teresa Nascimento (Universidade da Madeira)

#### COMITÉ CIENTÍFICO

Ana Luísa Vilela (Universidade de Évora)

Ana Maria Martinho (Universidade Nova de Lisboa)

António Apolinário Lourenço (Universidade de Coimbra)

Antonio Sáez Delgado (Universidade de Évora)

Cristina Almeida Ribeiro (Universidade de Lisboa)

Dieter Messner (Universität Salzburg)

Gerardo Augusto Lorenzino (Temple University, Philadelphia)

Gilberto Mendonça Teles (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Hélio Alves (Universidade de Lisboa)

Isabel Leiria (Universidade de Lisboa)

Isabelle Moreels (Universidad de Extremadura)

Ivo Castro (Universidade de Lisboa)

José Augusto Cardoso Bernardes (Universidade de Coimbra)

José Camões (Universidade de Lisboa)

José Cândido Oliveira Martins (Universidade Católica Portuguesa - Braga)

losé Muñoz Rivas (Universidad de Extremadura)

Maria Carlota Amaral Paixão Rosa (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Ma Filomena Candeias Goncalves (Universidade de Évora)

Ma da Graça Sardinha (Universidade da Beira Interior)

Ma Graciete Besse (Université de Paris IV-La Sorbonne)

Maria Helena Araújo Carreira (Université de Paris 8)

Nuno Júdice (Universidade Nova de Lisboa)

Olga García García (Universidad de Extremadura)

Olívia Figueiredo (Universidade do Porto)

Otília Costa e Sousa (Instituto Politécnico de Lisboa)

Paulo Osório (Universidade da Beira Interior)

Xosé Henrique Costas González (Universidade de Vigo)

Xosé Manuel Dasilva (Universidade de Vigo)

#### EDICIÓN, SUSCRIPCIÓN E INTERCAMBIO

Servicio de Publicaciones. Universidad de Extremadura

Plz. Caldereros, 2. C.P. 10071 - Cáceres. Tíno. 927 257 041 / Fax: 927 257 046

http://www.unex.es/publicaciones - e-mail: publicac@unex.es

© Universidad de Extremadura y los autores. Todos los derechos reservados.

© Ilustración de la portada: Miguel Alba. Todos los derechos reservados.

Depósito legal: CC-973-09 . I.S.S.N.: 1888-4067

# Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

VOL.13.1 - Año 2019

Naufrágio e Literatura - II

Coordinación Maria Luísa Leal José Cândido de Oliveira Martins



# Bases de datos y sistemas de categorización donde está incluida la revista:

ISOC y DICE (Consejo Superior de Investigaciones Científicas), Dialnet, Latindex, CIRC (Clasificación Integrada de Revistas Científicas).



Juan M. Carrasco González, director de la revista, tiene el placer de anunciar que *Limite*. *Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía* ha sido aceptada para su indexación en el Emerging Sources Citation Index, la nueva edición de Web of Science. Los contenidos de este índice están siendo evaluados por Thomson Reuters para su inclusión en Science Citation Index Expanded™, Social Sciences Citation Index®, y Arts & Humanities Citation Index®. Web of Science se diferencia de otras bases de datos por la calidad y solidez del contenido que proporciona a los investigadores, autores, editores e instituciones. La inclusión de *Limite*. *Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía* en el Emerging Sources Citation Index pone de manifiesto la dedicación que estamos llevando a cabo para proporcionar a nuestra comunidad científica con los contenidos disponibles más importantes e influyentes.

# Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

Vol. 13.1. – 2019

## Naufragio y Literatura - II

## SUMARIO / SUMÁRIO

Maria Luísa Leal / José Cândido de Oliveira Martins – Naufrágio	
e Literatura – II	9-20
Daniel Vecchio Alves - Náufragos do império: a alteridade	
interrompida na <i>História Trágico-Marítima</i>	21-52
Hélio J.S. Alves – Poesia oceânica: Camões, da navegação ao	
naufrágio, ante o precedente de Corte-Real	53-81
Tiago Filipe Clariano – Como evitar naufragar no tempo? O	
naufrágio na <i>Clepsydra</i> de Camilo Pessanha	83-106
Pedro Balaus Custódio – A História Trágico-Marítima:	
sobrevivência e fertilidade didática no programa e metas	
curriculares de Português	107-133
Gloria Santana Paula – Um manuscrito anónimo do naufrágio	
da nau <i>Santo Alberto</i> (1593)	135-157
Leonardo de Barros Sasaki – "Vozes expulsas pelo medo": o	
<i>diálogo</i> trágico-marítimo de Al Berto	159-178
Testimonios / Testemunhos	
resumentes	
Josiah Blackmore – Náufragos presentes e futuros	181-186
Josiah Blackmore – Náufragos presentes e futuros	181-186
•	181-186 187-202
Josiah Blackmore – Náufragos presentes e futuros Adriana Freire Nogueira/ J. J. Dias Marques – O "Naufrágio do	
Josiah Blackmore – Náufragos presentes e futuros Adriana Freire Nogueira/ J. J. Dias Marques – O "Naufrágio do vapor Santarense": um relato oitocentista	
Josiah Blackmore – Náufragos presentes e futuros Adriana Freire Nogueira/ J. J. Dias Marques – O "Naufrágio do vapor Santarense": um relato oitocentista Christine Zurbach – Doze tópicos para uma edição francesa da	187-202 203-210
Josiah Blackmore – Náufragos presentes e futuros Adriana Freire Nogueira/ J. J. Dias Marques – O "Naufrágio do vapor Santarense": um relato oitocentista Christine Zurbach – Doze tópicos para uma edição francesa da História Trágico-Marítima João Medina – Naufrágio e identidade nacional	187-202
Josiah Blackmore – Náufragos presentes e futuros Adriana Freire Nogueira/ J. J. Dias Marques – O "Naufrágio do vapor Santarense": um relato oitocentista Christine Zurbach – Doze tópicos para uma edição francesa da História Trágico-Marítima	187-202 203-210
Josiah Blackmore – Náufragos presentes e futuros Adriana Freire Nogueira/ J. J. Dias Marques – O "Naufrágio do vapor Santarense": um relato oitocentista Christine Zurbach – Doze tópicos para uma edição francesa da História Trágico-Marítima João Medina – Naufrágio e identidade nacional	187-202 203-210
Josiah Blackmore – Náufragos presentes e futuros Adriana Freire Nogueira/ J. J. Dias Marques – O "Naufrágio do vapor Santarense": um relato oitocentista Christine Zurbach – Doze tópicos para uma edição francesa da História Trágico-Marítima João Medina – Naufrágio e identidade nacional Varia	187-202 203-210
Josiah Blackmore – Náufragos presentes e futuros Adriana Freire Nogueira/ J. J. Dias Marques – O "Naufrágio do vapor Santarense": um relato oitocentista Christine Zurbach – Doze tópicos para uma edição francesa da História Trágico-Marítima João Medina – Naufrágio e identidade nacional  Varia Gloria Alhinho – Narrando os silêncios: ressonâncias entre literatura e medicina a partir da ficção de Manuel da Fonseca	187-202 203-210 211-216
Josiah Blackmore – Náufragos presentes e futuros Adriana Freire Nogueira/ J. J. Dias Marques – O "Naufrágio do vapor Santarense": um relato oitocentista Christine Zurbach – Doze tópicos para uma edição francesa da História Trágico-Marítima João Medina – Naufrágio e identidade nacional  Varia Gloria Alhinho – Narrando os silêncios: ressonâncias entre	187-202 203-210 211-216
Josiah Blackmore – Náufragos presentes e futuros Adriana Freire Nogueira/ J. J. Dias Marques – O "Naufrágio do vapor Santarense": um relato oitocentista Christine Zurbach – Doze tópicos para uma edição francesa da História Trágico-Marítima João Medina – Naufrágio e identidade nacional  Varia Gloria Alhinho – Narrando os silêncios: ressonâncias entre literatura e medicina a partir da ficção de Manuel da Fonseca Pedro Álvarez-Cifuentes – "Hum nacido infante lusitano": El	187-202 203-210 211-216 219-234
Josiah Blackmore – Náufragos presentes e futuros Adriana Freire Nogueira/ J. J. Dias Marques – O "Naufrágio do vapor Santarense": um relato oitocentista Christine Zurbach – Doze tópicos para uma edição francesa da História Trágico-Marítima João Medina – Naufrágio e identidade nacional  Varia Gloria Alhinho – Narrando os silêncios: ressonâncias entre literatura e medicina a partir da ficção de Manuel da Fonseca Pedro Álvarez-Cifuentes – "Hum nacido infante lusitano": El Jardim de Fanimor de Diogo Ferreira Figueiroa	187-202 203-210 211-216 219-234

### Reseñas / Recensões

Leonor Martins Coelho – Pensardiverso. № 6 – Identidades. Revista de Estudos Lusófonos (Direcção Científica de Celina Martins), Universidade da Madeira e Centro de Estudos Regionais e Locais, setembro de 2018	281-286
Xosé Manuel Dasilva – Luís de Camões, <i>Comédia Filodemo</i> , Genève, Centre international d'Études Portugaises de Genève, 2018, 354 pp. <i>Edizione critica a cura di Maurizio Perugi</i>	287-291
<b>Inês Americano Lopes</b> – Pombo, Antón. (2018). <i>Guia do Caminho Português de Santiago</i> (1ª edição). Santiago de Compostela: Através	291-294
Adriana Martins Frias – Antonio Sáez Delgado y Santiago Pérez Isasi, <i>De espaldas abiertas: relaciones literarias y culturales ibéricas (1870-1930)</i> , Granada, Editorial Comares, 2018	295-298
Normas de publicación / Normas de publicação	299-303

# Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

## Vol. 13.1 – 2019

## Shipwreck and Literature - II

### **SUMMARY**

Maria Luísa Leal/ José Cândido de Oliveira Martins – Shipwreck	
and Literature – II	9-20
Daniel Vecchio Alves – Castaways of the empire: the interrupted	
alterity in Tragic-Maritime Stories	21-52
Hélio J. S. Alves – Oceanic poetry: Camões, from seafaring to	
shipwreck, faced with Corte-Real's precedent	53-81
Tiago Filipe Clariano – How to avoid a shipwre in Time? –	00 0.
Shipwrecks in	83-106
Pedro Balaus Custódio – The <i>História Trágico-Marítima</i> : survival	05 100
and didactic fertility in the Portuguese curriculum	107-133
Gloria Santana Paula – An Anonymous Manuscript of the Santo	107 133
Alberto Shipwreck	135-157
Leonardo de Barros Sasaki – "Voices expelled by fear": Al Berto	155 157
and Tragic History of Sea	159-178
and magic motory or oca	133 170
Reflections	
Josiah Blackmore – Present and future shipwrecks	181-186
Adriana Nogueira / J. J. Marques – "The shipwreck of the steamer	
Santarense': a 19th century account	187-202
Christine Zurbach – Twelve issues for a French edition of the	
História Trágico-Maritíma	203-210
João Medina – Shipwreck and national identity	211-216
Varia	
Gloria Alhinho – Meaningful silences: resonances between	
literature and medecine in the literary fiction of Manuel da	
Fonseca	219-234
<b>Pedro Álvarez-Cifuentes</b> – "Hum nacido infante lusitano": Diogo	
Ferreira Figueiroa's <i>Jardim de Fanimor</i>	235-252
Miguel Ángel Buil Pueyo – Fialho de Almeida, a real connoisseur	
of Spanish culture	253-277

### **Book Reviews**

<b>Leonor Martins Coelho</b> – <i>Pensardiverso.</i> Nº 6 – <i>Identidades.</i>	
Revista de Estudos Lusófonos (Direcção Científica de Celina	
Martins), Universidade da Madeira e Centro de Estudos	
Regionais e Locais, setembro de 2018	281-286
Xosé Manuel Dasilva – Luís de Camões, Comédia Filodemo,	
Genève, Centre international d'Études Portugaises de Genève,	
2018, 354 pp. Edizione critica a cura di Maurizio Perugi	287-291
<b>Inês Americano Lopes -</b> Pombo, Antón. (2018). <i>Guia do Caminho</i>	
Português de Santiago (1ª edição). Santiago de Compostela:	
Através	291-294
Adriana Martins Frias – Antonio Sáez Delgado y Santiago Pérez	
Isasi, De espaldas abiertas: relaciones literarias y culturales	
ibéricas (1870-1930), Granada, Editorial Comares, 2018	295-298
Standards of publication	299-303

En esta invitación a emprender una lectura genuina de la comedia *Filodemo*, se hace hincapié en el despropósito que ha supuesto restar interés durante muchas décadas al testimonio manuscrito facilitado por el *Cancioneiro de Luís Franco Correa*. De esta manera lo declara Perugi: "Un filologo che non abbia sufficiente familiarità con la letteratura portoghese potrà, a buon diritto, meravigliarsi che per quasi un secolo e mezzo (da quando, cioè, Carolina Michaëlis diede notizia, nel 1885, dell'importantissimo ms. siglato LF) un testo di Camões, il poeta nazionale, sia stato letto e diffuso unicamente attraverso la versione a stampa". Tamaña displicencia se conecta con el otro desatino, ya al principio aludido, que ha consistido en perpetuar el anquilosado criterio de las *Rimas* de Costa Pimpão como palabra casi sagrada, conforme Perugi reitera: "Di fatto lo stesso accade per l'intero 'corpus' della lirica camoniana, il cui principale testo di riferimento continua ad essere, nel Portogallo di oggi, l'edizione Costa Pimpão".

Como conclusión final, hay que agradecer indudablemente la feliz aparición de esta esmerada edición, destinada con seguridad a convertirse en breve en una referencia indispensable en el ámbito de las investigaciones camonianas.

Pombo, Antón. (2018). *Guia do Caminho Português de Santiago* (1ª edição). Santiago de Compostela: Através, 291 pp.

Inês Americano Lopes Grupo Galabra – UMinho a.ines.lopes@gmail.com

O Guia do Caminho Português de Santiago, editado em junho de 2018, é um guia sobre o Caminho Português Central, o da Costa e o de Braga. Um trabalho recente e pormenorizado de Antón Pombo, numa altura em que estes chamam à atenção das instituições governamentais e dos peregrinos, sendo, de acordo com dados estatísticos da Oficina del Peregrino, o segundo caminho mais percorrido, a seguir ao Caminho Francês. Antón P. jornalista, doutorado em história pela Universidade de Santiago de Compostela, é um peregrino, hospitaleiro, investigador e voluntário, conectado há mais de 30 anos com o Caminho. Com um papel ativo na manutenção, estudo e investigação do mesmo, foi um

dos fundadores da Associação Galega dos Amigos do Caminho de Santiago de Compostela (AGACSC), onde exerceu funções como Presidente. Realiza este trabalho totalmente escrito em português, com a editora Através -da área editorial da Associaçón Galega da Línguasendo que em língua espanhola é já um dos autores de guias dos Caminhos de Santiago mais vendidos.

O supracitado, direcionado para peregrinos e bicigrinos, reúne informação minuciosa sobre três dos quatro caminhos portugueses do iacobeu, não contemplando o Caminho do Interior. Possui uma extensa introdução, com os prólogos de Alexandre dos Santos e José António de la Riera, que os definem como os caminhos dos trovadores, repletos de poesia e história. Nela apresentam o autor, a história do Caminho em território nacional, o seu estado atual, as etapas e iniciativas realizadas para os reavivar, as suas debilidades, o que falta fazer e os principais intervenientes no processo. De seguida, dividido em três partes distintas, correspondentes a cada caminho, encontra-se subdividido em etapas diárias, com aproximadamente 30 quilómetros de extensão e a sua respetiva cartografia. Em cada uma, consta todo o tipo de contactos, serviços, instituições e associações que possam ser úteis nas zonas atravessadas, como transportes, aplicações, sites, informação online, onde comer e ficar, entre outros. Este último, cinge-se à informação sobre albergues (municipais e privados) e as respetivas alternativas, caso estes não existam ou estejam lotados. Ilustrado com um conjunto de 200 fotografias, em toda a sua extensão possui diversas rubricas históricoculturais, com lendas, estórias, costumes e história; sugestões relativas à preparação, equipamento, alimentação e, ainda, uma "lista negra" de cada troço, na qual elenca uma série de perigos com que o peregrino se pode deparar.

Numa primeira instância, poderia ser descrito como um típico guia, concebido para simplificar a vida do viajante, contudo, o facto do autor abandonar a objetividade e imparcialidade, caraterísticas neste tipo de textos, fazem dele um guia pouco habitual. Utilizando a sua experiência enquanto peregrino, partilha conselhos, alertas, filosofias e formas de encarar o Caminho, enquanto introduz pensamentos críticos sobre os mesmos em Portugal. Do início ao fim, tece uma autêntica crítica sobre o estado e gestão dos mesmos, apontando o dedo à falta de uma política cultural coesa. Denuncia aquilo que considera irresponsável, que é a intenção de apresentar uma candidatura à UNESCO, quando não existe um trabalho consolidado no terreno, permanecendo uma indefinição, grandes troços alcatroados e uma

enorme disparidade de informação entre associações e regiões. Enquanto afirma que « [...] bem se vê que os políticos não peregrinam!» (p. 84), enaltece e dá a conhecer o trabalho associativo, nomeadamente dos Amigos do Caminho de Santiago de Compostela, tanto galegos como portugueses. Alerta para a transformação do mesmo numa atração turística, que considera ser uma completa alienação, mesmo que inserido no âmbito do turismo religioso. Recrimina veemente as viagens organizadas, indica o uso da vieira «se não queres ser só um turista» (p. 24) e a realização do percurso com poucas pessoas, apelando à autenticidade e ao valor transformador do Caminho. Uma postura antagónica, tendo em conta que o meio utilizado é, por si só, um dos elementos tradicionais que constituem a esfera do turismo, um guia de viagem.

Um constante defensor da preservação e autenticidade, não é a primeira vez que Pombo se assume contra a turistificação, exploração e inserção do Caminho nos mercados turísticos. No ano 2016, em conjunto com a Fraternidade Internacional Del Camino de Santiago (FICS), propõe o aumento para 300 quilómetros no critério da aquisição da Compostela. No mesmo documento elenca, o que consideram ser, uma série de equívocos na gestão do Caminho pelas instituições governamentais, tais como: o Plano Xacobeu, implementado pela Xunta da Galicia, que com uma vertente comercial criou um brand turísticocultural para venda; a instituição do critério/obrigação de 100 quilómetros para obtenção da Compostela, que suprimiu o seu caráter internacional e aglutinador, visto que criou um diâmetro que começa e acaba na província galega, contribuindo dessa forma para a sua massificação; a falta de controlo na rede pública de albergues, onde pernoitam turistas a baixo ou a custo zero, alimentando a ideia que o Caminho é sinónimo de turismo barato; ou a implementação de uma política e gestão que gira em torno dos benefícios e lucros imediatos, sem perspetivas a longo prazo.

Posto isto, sendo o autor consciente dos processos turísticos e sua afetação nos espaços, a produção deste elemento turístico cria uma certa entropia, entre o que é defendido e feito. Para entender esta fricção é necessário ter em mente que um guia é um pequeno utensílio informativo, com imenso e por vezes menosprezado impacto nos espaços retratados. Um autêntico criador de imagens e discursos coletivos, interpretados como verdades únicas, monopoliza e cria comportamentos padrão que se perpetuam ao longo do tempo. Se

transportarmos isto para o trabalho em questão, notando que não está contemplado o Caminho do Interior, podemos concluir que o mesmo contribui para a construção do discurso coletivo de que são apenas três os caminhos portugueses para Santiago de Compostela. Outro aspeto que merece atenção corresponde ao Caminho da Costa, no qual o autor ignora e difere do Projeto de Valorização dos Caminhos de Santiago – Caminho Português da Costa, em marcha desde 2017 e financiado, em parte pelo Norte 2020. Segundo o autor, o percurso tem início na cidade do Porto em direção à vila de Caminha; em contrapartida o projeto intermunicipal difunde e está a criar servicos no trajeto Porto até Valença. Desta forma, o autor contribui e constitui um processo turístico que ele desaprova, como também contribui para a disparidade de informação entre regiões e associações que questiona. Por outro lado, podemos considerar a hipótese desta produção ser uma estratégia, utilizada pelo próprio para difundir a sua opinião e dar a conhecer o estado real dos caminhos portugueses de uma forma direta, rápida e acessível aos peregrinos.

Em suma, este guia é o resultado de um profundo conhecimento sobre o fenómeno Jacobeu. Com uma linguagem corrente e objetiva é de fácil e rápida leitura. Acompanhado por diversas rúbricas históricoculturais, autênticas visitas guiadas às regiões atravessadas, possui um conjunto de informação indispensável para a boa realização do Caminho. Consideramos que o elemento diferenciador e de mais valia para o leitor é a partilha da experiência pessoal do autor enquanto peregrino. Desta forma, a preocupação e informação não está centralizada apenas na realização do Caminho, mas também no bemestar a nível físico e psicológico do caminhante. Com isto, estabelece um nível de proximidade com o futuro peregrino e possibilita que este não esteja desprovido em termos de equipamento, nutrição, preparação e planificação do seu percurso. De realçar ainda, a crítica constante relativa à gestão e sistematização dos caminhos portugueses, na qual se tem acesso a um panorama geral do estado atual dos mesmos. Apesar do trabalho coeso, a não inclusão do Caminho Português do Interior é uma grande fragilidade neste guia, criando inclusive uma certa dicotomia naquilo que o próprio propõe. Mesmo assim, e considerando as fragilidades suprarreferidas, este guia é de grande ajuda e utilidade para quem se quer aventurar nos caminhos Jacobeus e um enorme contributo para os que querem obter informação sobre o estado atual dos mesmos em Portugal.

Antonio Sáez Delgado y Santiago Pérez Isasi, *De espaldas abiertas: relaciones literarias y culturales ibéricas (1870-1930)*, Granada, Editorial Comares, 2018, 178 pp.

Adriana Martins Frias Universidade de Évora amfrias@uevora.pt

El tópico recurrente que presenta a España y a Portugal como dos países que se dan la espalda queda desmontado en De espaldas abiertas: relaciones literarias y culturales ibéricas (1870-1930), volumen escrito en conjunto por Antonio Sáez Delgado y Santiago Pérez Isasi. Sáez Delgado, profesor de Literaturas Ibéricas Comparadas, de Literatura Española y de Traducción Literaria de la Universidade de Évora, así como investigador del Centro de Estudos Comparatistas de la Universidade de Lisboa, y Pérez Isasi, investigador de la FCT asociado también al Centro de Estudos Comparatistas, son especialistas en el estudio de las relaciones literarias ibéricas, tal v como demuestran los artículos y monografías que han dedicado por separado a este asunto. Tomando como punto de partida el interés de ambos por el área de los Estudios Ibéricos, se reúnen para plasmar en este libro una interesante y articulada red de interrelaciones literarias y culturales que revela un diálogo fructífero entre diferentes puntos geográficos de la Península Ibérica.

La perspectiva de los Estudios Ibéricos adoptada aquí es de gran pertinencia pues, tal y como señalan los autores, aporta una visión «policéntrica», «rizomática» o «prismática» que no solamente atiende a las relaciones surgidas entre Portugal y la España central sino que también incluye dentro del diálogo a Cataluña, Galicia y el País Vasco. Así, se reconfigura el espacio ibérico rompiendo los límites y la rigidez de una perspectiva meramente nacional y basada en la homogeneidad lingüística. De esta forma, bajo el prisma ibérico se colocan en primer plano tendencias literarias o autores que adquieren un protagonismo del que carecían desde el punto de vista nacional. Igualmente, se observan casos particulares de figuras relevantes en las literaturas nacionales o de grupos literarios con una actividad ingente dentro del ámbito nacional que, sin embargo, no ocupan un puesto tan importante dentro del